



FESTAS DE S. NICOLAU EM GUMARÃES

DANÇAS ACADEMICAS DE 1904

FUMO E MOCIDADE

## HYMNO

### Canto

Em voz de baixo profundo  
Vamos cantar nosso hymno  
Que anunciará ao mundo  
O festejo nicolino.

### Côro

Ram plam, tam plam, ram plam!  
Rufavam nossos tambores,  
Annunciando a maçã  
Aos nossos lindos amores.

### Côro geral

Rebola que rebola a bola  
Que rebola a bola  
Que rebola assim!  
Rebola que até consola  
Rebola o méco ao pé de mim.

### Canto

Descançam nossos estudos,  
Dormem os livros na estante,  
Os professores ficam mudos  
Hoje é mestre o estudante.

### Côro

Ram plam etc.

### Côro geral

Rebola etc.

### Canto

N'estes festejos tão *chics*  
Tem andado boa gente;  
Andou o Affonso Henriques,  
Payo Galvão, Gil Vicente.

Côro etc.

### Canto

Se os bons velhotes desdenham  
De nosso rir e folgar,  
E' que teem saudades!... Venham  
Quem desdenha quer... dançar.

Côro etc.

## ANTI-FUMISTAS

Ha quem diga que o tabaco  
E' veneno, faz mal,  
Tem effeitos nicoticos  
Que até podem matar...  
Affirmam alguns medicos  
Que este veneno é tal  
Que póde dar a morte...  
E póde não a dar...

-CIGARROS-

Entre os melhor's gosos  
E prazeres mais finos  
Contam-se os Mimosos,  
Turcos, Antoninos,  
Hig-lif e Morenos  
E todo o tabaco  
Por que certos homens  
Dão cavaco!

Nòs embriagamos  
Os principiantes  
Os marçanos novos  
E os estudantes...  
Mas aos velhos damos  
Horas de prazer,  
O fumo dà vida!  
Fumar é viver!

-ANTI-FUMISTAS-

Mas ao mesmo tempo  
Essa vida falsa  
Que o tabaco dá  
Vai estragando a salsa...  
Seja pois o *Berço*  
(Dil-o a Gazetilha)  
Tum'lo do Charuto  
E da Cigarrilha.

-NOVOS-

Vem mocidade  
Dar f'licidade  
Aos nossos amores!  
São p'ra as formosas  
Maçãs mimosas  
E as mais bellas flores!  
Tem estudantes  
Almas amantes  
Ternò coração...  
E dão um signal d'amor:  
A maçã! a maçã! a maçã!

A maçã não mente  
Oh! não! Oh! não!  
Vão affectos mil  
N'uma maçã!

Em vez de tirar  
O paraíso  
Pode dar um Eden  
N'um só sorriso.

-VELHOS-

Estes rapazes,  
Que são capazes  
De nos captivar,  
Querem que os velhos  
Tenham joelhos,  
Forças p'ra dançar!  
Mas a velhice  
Traz a pequice  
Que tudo empena!  
Não podemos, pois, dançar!  
Ai! que pena! ai! que pena! ai! que pena!

Pena, que tortura,  
Oh! sim! oh! sim!  
Que nos faz andar  
Assim, assim!

Dos tempos d'out'ora,  
Da mocidade  
Noss'alma conserva  
Muita saudade!

-TODOS-

Mas n'este dia  
Reina a alegria,  
Sim, em todos nós!  
N'este folgar  
Teem logar  
Filhos, paes e avós!  
Eia! Briosa!  
E's venturosa  
Por brincar assim!  
Viva a festa! Viva a festa!  
Xim, xim, pò, pó, xim, xim!

Fado—TODOS

Senhoras, quando cantamos  
Trovas sentidas, com calma,  
Temos tremuras na voz,  
Temos tristezas na alma.

E' que quer subir ao alto  
Nosso terno coração,  
Mas arrasta-o para a terra  
A reforma da instrucção.

Somos uns sabios petizes  
Que aos doze annos dão conselhos,  
Aos treze têm rheumatismo  
E aos quatorze já estão velhos.

Se nos quizerdes p'ra noivos,  
Senhoras de Guimarães,  
Ide tirar-nos, meninos,  
Ao peito das nossas mães.

Ou então, n'estes dous dias  
Dos festejos nicolinos,  
Sêde matronas romanas...  
Nós seremos os...sabinos...

-Valsa—TODOS-

Oh! sonhos lindos  
Da vida em flôr,  
Inspiraes ternas  
Canções d'amor!  
Sõem no espaço  
Ternas canções!  
D'amor palpitem  
Os corações!

Mostrae donzellas  
N'um só sorriso  
As mil venturas  
Do paraizo!  
Em troca tendes  
Dos estudantes  
As almas ternas  
Puras, amantes!